



SENADO FEDERAL

PARECER Nº 992, DE 2006

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Requerimento nº 115, de 2006, do Senador Paulo Paim, que requer, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de louvor ao Bispo Desmond Mpilo Tutu, em face da intensa luta e grandes vitórias em prol da paz mundial, notadamente com o fim do "APARTHEID" na África do Sul.

RELATOR: Senador EDUARDO MATARAZZO SUPILCY

RELATOR "AD HOC": Senador ARTHUR VIRGÍLIO

I – RELATÓRIO

O Bispo Desmond Mpilo Tutu visitou recentemente o Brasil, nesse sentido o Senador Paulo Paim apresenta o requerimento com o objetivo de conceder o voto de louvor ao Bispo Tutu em função da sua luta e vitórias contra o fim do Apartheid na África do Sul.

II – ANÁLISE

O Bispo Tutu é o símbolo da luta anti-apartheid, a sua luta contra a política oficial da segregação racial lhe conferiu o prêmio Nobel, em 1984. Foi uma honra ao povo brasileiro tê-lo por alguns dias entre nos.

Desmond Mpilo Tutu é um bispo Anglicano sul-africano. Nascido em 7 de outubro de 1931, estudou na Escola Normal de Joahannesburgo e na Universidade da África do Sul. Ordenou-se sacerdote anglicano em 1960. De 1967 a 1972, estudou teologia na Inglaterra. Sagrado bispo, dirigiu a diocese de Lesoto de 1976 a 1978, ano em que se torna secretário-geral do Conselho das Igrejas da África do Sul.

Foi um ardoroso defensor da equidade social no seu país; foi um entusiasta dos direitos civis iguais para todos sem distinção racial; defendeu a abolição das leis que limitavam a circulação dos negros; e propos um sistema educacional comum a todos os sul africanos.

Em 1994, o Congresso Nacional Africano (CNA) de Nelson Mandela ganhou as eleições prometendo a reconciliação para o povo sul africano; três anos depois foi criada a Comissão de Reconciliação da Verdade (CRV) para apurar as violações contra os direitos humanos durante o *apartheid*, com poderes para investigar, julgar e anistiar crimes contra os direitos humanos praticados entre 1 de Março de 1960 e 19 de Maio de 1994. Sendo que a presidência da CRV foi destinada ao arcebispo Desmond Tutu foi destinada a promover a integração racial na África do Sul.

O Prof. Renato Janine Ribeiro, em setembro último, no jornal Valor Econômico, no artigo “Três Saídas para a Crise Política”, ao mencionar uma das possíveis saídas para a atual crise política brasileira, utilizou o exemplo exitoso da experiência sul africana comandada por Mandela e Tutu:

A África do Sul teve um dos poucos estadistas do século XX, Nelson Mandela. (...) foi estadista porque entendeu duas coisas. A primeira é que seu país viveu um trauma tão horrível como o nazismo, e não dava para varrê-lo para baixo do tapete (como nós, que vivemos trauma menor sob a ditadura, fizemos). A segunda é que não se podia fazer um Nuremberg e julgar a sociedade branca. Com isso, apenas se conseguia a fuga dos brancos – como aconteceu na Argélia, em 1962, quebrando o país para sempre. Não dava para se repetir a Argentina, julgando-se os grandes criminosos.

Abriu-se uma alternativa, a **Comissão para a Verdade e a Reconciliação**, presidida pelo arcebispo **Desmond Tutu**, tendo como foco a conquista da memória sobre as violências do apartheid, mas também as da militância negra. (...) Todo criminoso poderia depor na comissão. Quem abrisse o jogo inteiro seria anistiado. Quem não o fizesse seria processado por seus crimes. É diferente da delação premiada, porque é um procedimento aberto, público, cuja finalidade não é a punição, mas um ajuste de contas com a memória dos traumas passados.

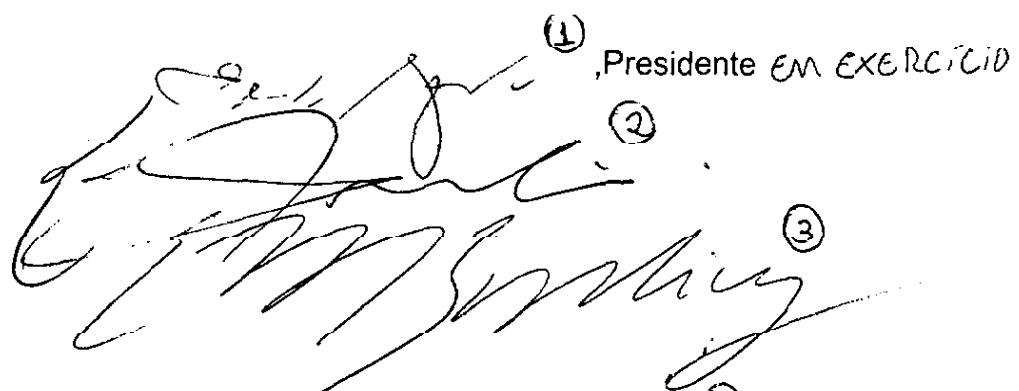
O que isso nos ensina? Talvez o Brasil possa fazer, finalmente, sua lavagem de roupa suja. Devemos isso há séculos. A apropriação privada da coisa pública tem 500 anos. A Nova República, em 1985, não fez uma devassa. Não teria crimes tão cruéis a apurar quanto no Cone Sul, mas teria casos de corrupção nas obras públicas. O que vivemos hoje de corrupção, sem obras faraônicas nem grandes privatizações, pode ser comparativamente pequeno. Mas não importa: talvez fosse o caso de converter essas CPIs numa grande cena de limpeza, promovida por uma comissão criada em lei mas sem membros políticos, num psicodrama da nacionalidade, num espetáculo que fosse além da catarse. (grifos meus)

A consolidação da democracia na África do Sul é uma exemplo que deve ser saudado por todos os defensores da democracia. Esse sucesso só foi possível graças a postura do estadista de dois personagens que marcaram a história do século XX: Nelson Mandela e o Bispo Desmond Mpilo Tutu.

III – VOTO

Em vista do exposto, opino pela **APROVAÇÃO** do Requerimento nº 115, de 2006, de autoria do Senador Paulo Paim, solicitando que esse voto seja encaminhado ao Bispo Desmond Mpilo Tutu.

Sala da Comissão, 12 de julho de 2006.



Presidente EM EXERCÍCIO
①
②
③

Handwritten notes with numbered annotations:

- ④ *ungrateful*
- ⑤ *relating to*
- ⑥ *deserted*
- ⑦ *question*
- ⑧ *relate to*
- ⑨ *relatives*
- ⑩ *relatives*

A circled question mark is located at the bottom center.

ASSINARAM O REQUERIMENTO (SF) Nº 115, DE 2006, OS SEGUINtes SENADORES:

- 1. EDUARDO AZEREDO, PRESIDENTE EM EXERCÍCIO**
- 2. SÉRGIO ZAMBIASI**
- 3. EDUARDO SUPLICY**
- 4. MARCO MACIEL**
- 5. ARTHUR VIRGÍLIO, RELATOR "AD HOC"**
- 6. FLEXA RIBEIRO**
- 7. RODOLPHO TOURINHO**
- 8. ROBERTO SATURNINO**
- 9. ROMEU TUMA**
- 10. MARCELO CRIVELLA**

Publicado no **Diário do Senado Federal**, de 21/7/2006